

Vale a pena ser Professor Cooperante?

CATEGORIA

Editorial

CITAÇÃO

Coimbra, R. (2023)

Vale a pena ser Professor Cooperante?;

Rev. Ciência Elem., V11(04):040.

doi.org/10.24927/rce2023.040

EDITOR

João Nuno Tavares

Universidade do Porto

RECEBIDO EM

29 de novembro de 2023

ACEITE EM

29 de novembro de 2023

PUBLICADO EM

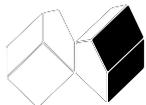
15 de dezembro de 2023

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2023.

Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Novembro de 2022: “no próximo ano haverá cerca de 1.500 estagiários, entre finalistas de licenciaturas em Ensino Básico e de mestrados em ensino” (Ministro da Educação João Costa à Agência Lusa). Em setembro de 2023 seriam portanto necessários 500 a 750 Professores Cooperantes para a missão de os orientar. E eles responderam positivamente, apesar de tudo... A pergunta que se impõem: vale a pena ser Professor Cooperante?

Num contexto de crescente necessidade de Professores Cooperantes, aqui ficam alguns dados/reflexões:

(i) a falta de docentes evidenciada ao longo dos últimos anos tem como solução a chegada de novos docentes ao Ensino Básico/Secundário. Para “melhorar a atratividade da carreira docente estão previstas medidas de valorização salarial, progressão na carreira, remuneração dos estágios e reconhecimento do trabalho do Professor Cooperante na sua carga letiva” (Ministro João Costa). Entretanto, continua a ser importante haver, e há de facto, Professores Cooperantes nas Escolas que desempenham a sua missão de forma altruísta;

(ii) o número de alunos a concluir graus académicos conducentes à carreira de Professor tem aumentado devido, exatamente, a reconhecerem o nicho de oportunidade que se foi criando ao longo das últimas décadas neste mercado de trabalho. Dadas as incertezas do mundo atual, a aposta na profissão ganha novo impulso com a chegada de novas gerações. Estamos preparados para a sua chegada?;

(iii) “o papel do Professor Cooperante como elemento fundamental da supervisão pedagógica na formação inicial de professores assume-se numa perspetiva de trabalho colaborativo como suporte do processo” (Rodrigues et al., 2016). O resultado prático destas interações no âmbito da indução a uma profissão são experiências de aprendizagem mútua. E aqui se inicia a lista de privilégios que não estão previstas em documentos legais, mas reportada em alguns estudos (inter)nacionais: o prazer de ensinar a profissão a “puras esponjas” ávidas de saber e orientação. Em troca recebe-se parte da energia vital que os move e nos contamina com ideias, intenções e projetos (e.g., Ganser, 1996; Ingerson et al., 2011);

(iv) pedagogicamente, as funções do professor cooperante incluem: informar, questionar, sugerir, encorajar e avaliar no sentido formativo (Vieira, 1993 in Lopes, 2019). Dados recentes indicam que os Professores Cooperantes consideram ter perfil adequado à função (Leite et al., 2023), revelando, no entanto, a necessidade de construção de uma relação mais sólida com as Instituições de Ensino Superior;

(v) o papel do Professor Cooperante reveste-se de extrema importância na lógica de uma engrenagem composta por três peças (a tríade referida por Hart, 2020, ilustrada na FIGURA 1).

Faltando uma, simplesmente não funciona. São necessários mais e mais Professores Cooperantes para a tal missão do verbo “ajudar” (sensu Alarcão e Tavares, 2007) no último ano de formação dedicado a socialização profissional e construção de identidades (Albuquerque, 2007);

(vi) se nos focarmos apenas nas regalias práticas, pode eventualmente não compensar. Os professores cooperantes persistem por dedicação, para criar legado, transmitindo algo que não tem preço quantificável: a sua experiência de anos/décadas;

(vii) propostas alternativas de benefício, outorgadas pelas Instituições de Ensino Superior podem ser uma realidade. Entre elas, pode incluir-se conferir aos Professores Cooperantes redução de propinas para formação pós-graduada ou acesso livre a biblioteca/cantinas/informação digital;

(viii) testemunhos reais: “Com a supervisão de estágios, esperam dar e receber formação (...) num processo de construção comum de conhecimentos. (...) Referem mais vezes a sua própria aprendizagem que a dos estagiários.” (in Guedes et al., 2011).



FIGURA 1. Representação da visão integradora do papel de cada interveniente da tríade Professor-Cooperante, Estudante/Futuro Docente, Professor do Ensino Superior. Note-se ainda a presença de alguns intervenientes “satélite” que garantem o funcionamento da engrenagem.

Estas são as regras do jogo. Jogamos?

Como nota final, gostaria de agradecer aos orientadores e mentores que dedicaram longas horas durante o meu percurso. Valeu bem a pena!

Rute Coimbra

Universidade de Aveiro

REFERÊNCIAS

¹ ALARCÃO, I. & TAVARES, J., *Supervisão da Prática Pedagógica – Uma perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*, Coimbra: Edições Almedina. 2007.

² ALBUQUERQUE, S. B. G., *O Professor Regente da Educação Básica e os Estágios Supervisionados na Formação Inicial de Professores*, Dissertação de Mestrado, PUCRio. 2007.

³ GANSER, T., *What do mentors say about mentoring?*, *Journal of Staff Development*, 17, 3, 36-39. 1996.

⁴ GUEDES, I., *Funções da Educadora Cooperante no Processo de Supervisão da Prática Pedagógica*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Especialidade em Supervisão em Educação, Escola Superior de Educação de Lisboa, 229 pp. 2011.

⁵ HART, A., *Interpersonal dynamics of the supervisory triad of pre-service teacher education: Lessons learned from 15 years of research*, *Georgia Educational Researcher*, 17, 2, Article 3. 2020.

⁶ INGERSOLL, R. & STRONG, M., *The Impact of Induction and Mentoring Programs for Beginning Teachers: A Critical Review of the Research*, *Review of Education Research*, 81, 2, 201-233. 2011.

- ⁷ LEITE, C. et al., [Os professores cooperantes na formação inicial de futuros docentes](#), *Revista Lusófona de Educação*, 59, 13-34. 2023.
- ⁸ LOPES, N., [Supervisão pedagógica: função do professor cooperante na escola durante o estágio](#), *Revista Practicum*, 4, 1, 55-69. 2019.
- ⁹ RODRIGUES, A. L. et al., [O papel do professor cooperante na formação inicial de professores](#), Bragança: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico. 2016.
- ¹⁰ VIEIRA, F., Supervisão, [Uma Prática Reflexiva de Formação de Professores](#), Rio Tinto: Edições Asa. 1993.